

Herbariã, método de colheita de plantas de Pinto da Silva

Carla PINTO-CRUZ & Vasco SILVA

Herbário do Departamento de Biologia da Universidade de Évora (UEVH)
Apartado 94. 7002-554 ÉVORA (Portugal)
ccruz@uevora.pt

Ainda antes da botânica se ter afirmado como ciência, o ser humano já tinha a necessidade de identificar e classificar as plantas que lhe eram úteis (LEITÃO, 2005).

Com o avanço da taxonomia lineana como disciplina ímpar no estudo da diversidade biológica, surgem os primeiros herbários onde é depositado o material vegetal proveniente das campanhas de colheita (Fig. 1). O tipo de informação que o exemplar de herbário pode fornecer depende, em primeira instância, da forma de colheita e preparação do material vegetal. Os exemplares colhidos devem ser completos contendo os elementos necessários para uma identificação inequívoca (HENRIQUES, s/d). É relevante salientar a importância da qualidade dos espécimes colhidos. Um pequeno número de espécimes bem pre-

servados e com informação completa é mais valorizado que um grande número de espécimes de fraca qualidade. Cada colheita deve ter um número de herbário inequívoco ao qual corresponde um registo de dados (*p.e.* colector, data, localidade, habitat e detalhes que se possam alterar no processo de secagem) (BRIDSON & FORMAN, 1998).

Entre os botânicos que trabalham actualmente em herbários portugueses (*p. e.* HVR, LISI, UEVH), alguns deles utilizam um método de colheita divulgado pelo insigne taxonomista e fitossociólogo A. R. Pinto da Silva, designado como *herbariã*. Este método consiste numa faixa de plástico, de largura ligeiramente superior à folha de cartolina de herbário (43/44cm), que é enrolada e sujeita por 2 elásticos.



Fig. 1. Material de colheita.

A faixa vai-se desenrolando em campo à medida que nela se guardam separadamente os exemplares colhidos (Fig. 2). Antes de prensar deve-se contra-enrolar o herbariário de forma as plantas serem incorporadas na prensa pela ordem de colheita, o que facilita muito a consulta dos registos de campo (PINTO da SILVA, 1986).



Fig. 2. Herbariário, faixa de plástico.

Idealmente, assim que cada espécime é colhido deve ser prensado de modo rápido numa prensa de campo. Na prática não se dispõe de tempo suficiente para processar os espécimes em campo e a colocação destes separada e cuidadosamente na faixa de plástico, provou ser um método ordenado e bastante eficaz. Comparativamente, a utilização de sacos plásticos mostra-se desvantajosa em termos de preservação, uma vez que o material vegetal não fica disposto de forma plana podendo facilmente se danificar partes delicadas das plantas (p. e. flores). Por seu lado, quando colocadas no herbariário as plantas ficam dispostas de forma preparatória para a prensagem permitindo inclusive cortar e/ou dobrar os exemplares tendo em mente a dimensão da cartolina de herbário (Fig. 3.). Finalmente, em caso de necessidade, o herbariário pode ser colocado no frigorífi-



Fig. 3. Herbariário completo de plantas e sujeito por 2 elásticos.

co e mantido durante 1 a 2 dias até se poderem prensar as plantas, sem grande perda de qualidade dos espécimes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIDSON, D. & L. FORMAN (1998). *The Herbarium Handbook*. 3rd Ed. Royal Botanic Gardens. Kew.
- HENRIQUES, J. A. (s/d). *Instruções para a Colheita e Preparação de Produtos Botânicos* [Em linha]. Disponível: www.uc.pt/herbario_digital/met_tecnicas/preparacao [Fevereiro 28, 2009].
- LEITÃO, N. (2005). *Os primeiros botânicos* [Em linha]. Disponível: www.uc.pt/herbario_digital/Enc_plantas/botanicos [Fevereiro 28, 2009].
- PINTO da SILVA, A. R. (1986). *Notas sobre a Colheita e Preparação de Exemplos para Herbário*. Estação Agronómica Nacional. Sacavém.